



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	DOSES TERAPÊUTICAS DE FENILBUTAZONA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO OVULATÓRIO EM ÉGUAS
<b>Autor</b>	SABRINA BELLAVER COUSSEAU
<b>Orientador</b>	RODRIGO COSTA MATTOS

# **DOSES TERAPÊUTICAS DE FENILBUTAZONA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO OVULATÓRIO EM ÉGUAS**

## **INSTITUIÇÃO**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Departamento de Medicina Animal, Laboratório de Reprodução Animal – REPROLAB.

**ORIENTADOR:** Rodrigo Costa Mattos

**BOLSISTA:** Sabrina Bellaver Cousseau

## **RESUMO**

A ovulação é um processo único, onde folículos pré-ovulatórios respondem ao aumento da concentração do hormônio luteinizante (LH), rompendo a parede folicular e liberando o oócito (ROBKER et al., 2000). Além disso, é um evento que está associado a uma reação inflamatória, com o aumento da síntese de citocinas, prostaglandinas e cortisol no folículo ovulatório. Enquanto que a ruptura da parede folicular requer a presença de enzimas proteolíticas responsáveis por degradar a matriz extracelular. (CURRY; OSTEEEN, 2003, FAHIMINIYA; GÉRARD, 2010). A Prostaglandina E e a Prostaglandina F<sub>2</sub>α exercem papel fundamental desde a ovulação até a lise do corpo lúteo (SIROIS; DORÉ, 1997). Estas substâncias são produzidas pela Ciclo-Oxigenase-2, que está presente nas células da teca e granulosa de folículos pré-ovulatórios e têm o LH como regulador, aumentando sua atividade próximo ao momento da ovulação (FLORES; BARLUND, 2009). Em programas de reprodução de equinos, ocasionalmente, uma égua chega com algum ferimento ou patologia que gere dor. Frequentemente, a primeira abordagem é a administração de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como a fenilbutazona. Esta categoria de fármacos é a mais utilizada para o controle da dor em equinos, primariamente porque muitas das causas mais frequentes de dor no cavalo são mediadas por inflamação (SANCHEZ; ROBERTSON, 2014). Como a ovulação pode ser considerada um processo inflamatório e ocasionalmente encontramos éguas sendo tratadas com AINEs, este estudo teve como objetivo determinar se diferentes tratamentos com doses terapêuticas de fenilbutazona afetam o processo ovulatório em éguas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Reprodução Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Foram utilizadas 10 éguas SRD, hígdas, com peso entre 380 e 620 kg e idade entre 7 e 18 anos. As éguas foram acompanhadas diariamente através de palpação retal e exame ultrassonográfico para determinação da fase do ciclo estral. As éguas passaram por 3 tratamentos em ciclos consecutivos após ter sido identificado o estro (presença de edema uterino e um folículo dominante de diâmetro maior ou igual a 35mm). No primeiro ciclo (grupo controle), as éguas receberam apenas uma dose de acetato de deslorelina (DS). No segundo ciclo (grupo F1) foi administrada uma dose de DS e uma dose de fenilbutazona (4.4 mg/kg). No terceiro ciclo (grupo F5), éguas que apresentaram um folículo dominante ( $\pm 30$  mm) receberam doses diárias de fenilbutazona até a ovulação, durante no máximo 5 dias. Após a administração de DS, todas as éguas, de todos os grupos, foram examinadas diariamente através de palpação retal e exame ultrassonográfico, para a avaliação do tamanho do folículo dominante e para determinar o momento da ovulação ou formação de folículos anovulatórios hemorrágicos (HAF). De todos os ciclos acompanhados (n=30), 96.6% culminaram com a ovulação e em 3.4% (1 ciclo) houve a formação de um HAF (grupo F1). Não se observou diferença no percentual de éguas que ovularam em até 48 h (P=0.35), nem no diâmetro folicular (P=0.52) ou no edema uterino no momento da indução (P=0.23). O intervalo indução-ovulação foi de  $38.5 \pm 3.9$  horas no grupo controle, que foi menor do que o observado nos grupos F1 ( $53.3 \pm 5.3$ ) e F5 ( $57.6 \pm 7.3$ ) (P=0.03). Sendo assim, conclui-se que doses terapêuticas de fenilbutazona próximas ao momento da indução da ovulação determina um aumento do intervalo indução-ovulação em éguas.